



## Plano de Aula: conceitos e metodologia

Regina Toshie Takahashi\*  
Maria de Fátima Prado Fernandes\*

TAKAHASHI, R.T.; FERNANDES, M.F.P. Plano de aula: conceitos e metodologia. *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-8, 2004.

**RESUMO:** Este trabalho teve por objetivo apresentar concepções metodológicas para a elaboração de um plano de aula. Discorre sobre: a estrutura didática, o tema, a duração da aula, os objetivos, o conteúdo programático, as estratégias e os recursos didáticos e as referências, como componentes fundamentais para viabilizar a sua aplicação. Essa proposta facilita a operacionalização do plano, expressando que a estrutura aqui sugerida representa uma estrutura mínima. Abrange ainda um modelo de plano de aula.

**Descritores:** Educação em enfermagem / métodos. Educação superior. Ensino. Planejamento.

• Artigo recebido em 17/06/02 e aprovado em 13/12/02

### INTRODUÇÃO

Para desenvolver a função didática o professor é responsável pelo planejamento, organização, direção e avaliação das atividades que compõem o processo ensino-aprendizagem. Goergen (2000) afirma que professores não são formados; eles se formam no interior das complexas condições biopsíquicas de seus ideais, desejos, valores e dos desejos que lhe vêm de fora, da práxis ou da teoria. Para alcançar uma nova dimensão da compreensão do ensinar e aprender deve-se relacionar a racionalidade, a sensibilidade e a técnica.

Neste contexto, Libâneo (1994) considera que a aula é a forma que

predomina no processo do ensinar e aprender, onde se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atividades e convicções, desenvolvendo assim, competências nos âmbitos profissional e pessoal.

Cada aula é uma situação didática específica e singular, onde objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos e modos de realização da instrução e do ensino, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades, expressos por meio da aplicação de uma metodologia compatível com a temática estudada.

Esta metodologia deve ser pautada primeiro, no processo didático

do curso/ aula vinculada à temática a ser abordada e seu conteúdo específico, nos objetivos a serem alcançados junto aos alunos e nos recursos necessários e disponíveis para a sua realização.

Dessa forma, para o professor responder as demandas relacionadas ao aprendizado do aluno, deve integrar o conhecimento com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996). Cumprir a sua função educativa é um ato de construção contínuo e não isolado, o percurso se faz junto aos alunos, sustentado a partir da abertura para o novo, com flexibilidade e autonomia para ambos os lados; valorizando o trabalho, a ciência, a tecnologia e respeitando à condição humana.

\* Professora Doutora do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP. E-mail:rtakaha@usp.br

Visando a importância de planejar todas essas etapas no processo ensino aprendizagem, este estudo teve por objetivo apresentar metodologicamente os elementos conceituais de um plano de aula, facilitando a sua operacionalização.

### ELEMENTOS CONCEITUAIS DO PLANO DE AULA

São elementos conceituais do plano de aula: estrutura didática; temática; objetivo; conteúdo programático; estratégias e recursos didáticos; duração e referências.

#### Estrutura didática

Compreende organizar e desenhar a estrutura básica do plano de aula a ser desenvolvido. Consiste em orientar para a ação, sendo que o plano é uma estrutura de decisões quanto aos fins e meios, apresentando os objetivos e a metodologia.

Para isso, o professor deve planejar, coordenar, dirigir e avaliar todas as atividades por meio de uma dimensão educacional crítica, política, ética e social, que seja dinâmica e contínua.

#### Temática

O tema da aula deve estar inserido no conteúdo programático do curso e vinculado ao objetivo geral do mesmo. Deve refletir a realidade, podendo apresentar-se de forma abrangente ou específica.

#### Objetivo

Consiste na organização de conteúdos orientando procedimentos que circunscrevem e antecipam possíveis resultados. Apresenta também a função de facilitar a avaliação diagnóstica do trabalho conjunto do professor e dos alunos.

Os objetivos devem ser formulados de forma clara, dos mais simples para os mais complexos, de

maneira concreta e prática, mantendo seqüência lógica e assegurando a inter-relação entre os mesmos. Os verbos devem ser escritos no infinitivo, serem passíveis de medição, com termos precisos evitando várias interpretações. Deve atender os diferentes níveis do domínio cognitivo (conhecimento, compreensão aplicação, análise, síntese e avaliação); afetivo, psico-motor e adaptativo-social, descrevendo os resultados educacionais possíveis de serem observáveis.

A validade, a precisão e o significado dos objetivos estão vinculados ao conteúdo programático, ao período específico de tempo disponível e principalmente ao preparo dos alunos para aprendizagem. Do ponto de vista de seu valor intrínseco deve apresentar, as seguintes características: relevância; realismo; congruência e compatibilidade.

#### Conteúdo programático

O conteúdo programático deve estar subdividido em Apresentação, Introdução, Desenvolvimento do Tema, Síntese e Avaliação (APÊNDICE).

##### Apresentação

Significa o mapeamento preliminar do conteúdo selecionado que deve ser apresentado numa seqüência determinada porém flexível, de modo sistemático; assegurando a efetivação do conteúdo, do tempo e das atividades. Também, refere-se a preparação dos alunos, provendo condições favoráveis para o desenvolvimento do estudo; introduzindo o assunto e a colocação didática dos objetivos.

##### Introdução

Deve oferecer suporte conceitual para a compreensão do tema que será desenvolvido durante a aula, relacionando os principais assuntos, conceitos básicos, fatos e exemplos,

terminologia, bem como técnicas específicas, propiciando ao aluno uma orientação sobre o que será desenvolvido durante a aula, tendo como premissa ser um espaço que habilite o aluno a pensar sobre o tema.

##### Desenvolvimento do tema

Significa discorrer sobre o conteúdo específico com abordagem teórico/prática que possibilita a conscientização e a construção do conhecimento, bem como oferecer ao aluno a condição de integrar o conteúdo com a realidade. Deve ainda, possibilitar que haja a indissociabilidade entre o ensino, a prática e a pesquisa de modo a garantir a qualidade da formação do aluno, tornando-o um profissional capaz de conduzir sua própria formação conforme prevê a LDB.

##### Síntese

Conclui, ressaltando os pontos mais importantes que foram trabalhados em aula, fixando os principais conceitos e conteúdos apresentados de formas diversas. Pode ainda, incluir reflexões, indagações, discussões, leituras, exercícios, vivências e novas orientações de cunho didático.

##### Avaliação

A avaliação da aula deve ser contextualizada de acordo com a concepção de homem e de mundo, podendo ocorrer em diferentes momentos com finalidades distintas. Pode ter o propósito de levantar necessidades (avaliação diagnóstica), acompanhar o processo (avaliação formativa) e verificar o produto (avaliação somativa), que compõem a avaliação do processo ensino aprendizagem e deve estar presente em todo o planejamento. Dias, Galiuzzi e Thomaz (1996), lembram ainda, que ela pode ser concebida como problematização, questionamento e reflexão sobre a ação, entre outras modalidades.

O enfoque de avaliação exige uma variedade de técnicas e instrumentos, dentre eles, consideramos a observação e auto-avaliação como de relevância nesse processo. Para Melchior (1994),

a auto-avaliação é o ato de julgar o seu próprio desempenho nas atividades propostas. É a análise do esforço despendido em relação a sua capacidade, do resultado obtido em relação ao que foi solicitado.

Isso posto, a avaliação permite a reflexão dos alunos, com direito a dirimir dúvidas e criar espaços para novas discussões e elaboração de outros trabalhos. Desse modo, entendemos que a avaliação também é uma forma de estudo e revalidação dos conhecimentos adquiridos.

#### Estratégias e recursos didáticos

A comunicação e a psico-pedagogia dos recursos audiovisuais são de vital importância no processo ensino aprendizagem. A comunicação tem o papel de estabelecer e sustentar as relações de forma dinâmica, aberta e saudável, abarcando e trabalhando também, com consciência e conhecimento as limitações e os conflitos que surgem no decorrer do processo. A psicopedagogia vem conquistando novos espaços, sendo que o aluno é aquele que reflete e toma decisões junto ao professor, podendo alterar a dinâmica da busca pelo seu aprendizado (PARRA; PARRA, 1985). Isso significa que o professor na sua função pedagógica deve respeitar o aluno na absorção, interpretação, utilização e operacionalização do seu conhecimento articulado com a experiência do seu viver em todas as áreas da vida, mantendo o referencial do ensino e assegurando que os pressupostos que orientam o projeto pedagógico sejam incorporados à ação.

Por conseguinte, devem ser usadas estratégias de ensino vinculadas a recursos audiovisuais. Essas ferramentas de ensino apresentam o propósito de mobilizar o aluno com o intuito de abrir possibilidades para o seu auto-desenvolvimento. Esses métodos e técnicas são utilizados conforme os objetivos, os conteúdos e os recursos disponíveis para o desenvolvimento da aula, sempre visando o crescimento científico e humano do aluno e do professor.

#### Duração

Admitindo que os alunos se expressam na ação, a duração da aula deve levar em conta a oportunidade de escolhas oferecidas, respeitando-se a singularidade do grupo.

Compreende o tempo disponível para o desenvolvimento de cada um dos itens do conteúdo programático, dentro das possibilidades e condições apresentadas.

#### Referências

A indicação bibliográfica refere-se ao material utilizado para sustentar o conteúdo desenvolvido em aula e ajudar a atingir os objetivos propostos. Tem o intuito de fornecer um conjunto de informações atualizadas, pertinentes e coerentes com a realidade, que visa complementar o aprendizado.

#### MODELO DE UM PLANO DE AULA

O plano de aula aqui proposto inclui objetivos, cronograma e referências (APÊNDICE).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de aula apresenta subsídios para aplicação de uma metodologia que integra o processo de ensino, envolvendo o aluno de forma planejada e participativa; visando uma educação transformadora. Neste contexto, considera-

mos a reflexão essencial para levar o aluno a ampliar suas concepções sobre o seu objeto de estudo e a formação profissional a partir do mundo em que vive.

Tendo em vista os aspectos apresentados neste estudo, os professores ao utilizarem o plano de aula poderão obter maior confiança e domínio da situação a ser desenvolvida, pois o seu saber fazer estará embasado na teoria e prática. Esse recurso possibilita ao aluno construir seu caminho com sensibilidade percebendo novos valores, o que o ajudará a adquirir maior autonomia e competência, mediante um novo olhar, um novo sentir, um novo pensar e uma nova forma de fazer, que incorporam desejos, aspirações, sentimentos, conflitos e comportamentos.

Desse modo, o professor ao se direcionar a uma nova práxis, desenvolverá o planejamento rumo a uma prática pedagógica, contextualizado no aprender a Ser, possibilitando abertura e crescimento para os alunos.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Lei nº 9.394-20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, 23 de dez. 1996. Seção 1, p.27833-27841.
- DIAS, C. M. S.; GALIAZZI, M. C.; THOMAZ, T. C. F. Significado da avaliação no processo ensino aprendizagem. *Educação*, v. 30, p. 117-134, 1996.
- GOERGEN, P.L. Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. *Nuance Revista do Curso de Pedagogia*, v. 6, p.1-9, 2000.
- LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MELCHIOR, M.C. *Avaliação Pedagógica: função e necessidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- PARRA N.; PARRA, I.C.C. *Técnicas audiovisuais de educação*. São Paulo: Pioneira, 1985.

TAKAHASHI, R.T.; FERNANDES, M.F.P. [Lecture plan: concepts and methodology]. *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-8, 2004.

**ABSTRACT:** This study has as goal to present methodological conceptions to develop in a lecture plan. This describes about the structure, the theme of the lecture and the references as fundamentals components to the practice. This purpose aids the plan operationalization showing that the suggested structure represents the minimal structure. Includes also a model of the lecture plan.

**Descriptors:** Education, nursing /methods. Education, higher. Teaching. Planning.

TAKAHASHI, R.T.; FERNANDES, M.F.P. [Plan de clase: conceptos y metodología]. *Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 114-8, 2004.

**RESUMEN:** Este trabajo tiene como objetivo presentar concepciones metodológicas para la elaboración de un plan de clase. Trata sobre: la estructura didáctica, el tema, la duración de la clase, los objetivos, el contenido programático, las estrategias, los recursos didácticos y las referencias, como componentes fundamentales para viabilizar la práctica. Esa propuesta facilita la operacionalización del plan, expresando que la estructura aquí sugerida representa una estructura mínima. Comprende también un modelo de plan de clase.

**Descriptores:** Educación en enfermería /métodos. Educación superior. Enseñanza. Planificación.

## APÊNDICE – Plano de aula incluindo objetivos, cronograma e referências

### PLANO DE AULA

Local:

Curso:

Disciplina:

Público Alvo:

Data:

Duração:

Horário:

Docente responsável:

Título da aula:

Tema da Aula: **Preparando aula com criatividade**

#### Objetivos:

- discorrer sobre os principais aspectos psico-pedagógicos que embasam o preparo de uma aula com criatividade;
- participar de jogos como processo facilitador da aprendizagem,
- discutir a aplicação e as implicações dos jogos no processo ensino aprendizagem.

Cronograma

#### REFERÊNCIAS

BROTO, F.O. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Re-Novada, 1997.

RONCA, A.C.C; ESCOBAR, V.F. **Técnicas pedagógicas**: domesticação ou desafio a participação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.

YOZO, R.Y.K. **100 jogos para grupos**: uma abordagem psicodramática, pra empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 1996.